

RESOLUÇÃO N° 182/2012-CEPE, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2012.
ALTERADA PELA RESOLUÇÃO N 195/2015-CEPE, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2015

Aprova o projeto pedagógico do curso de Enfermagem, do campus de Foz do Iguaçu, para implantação gradativa a partir do ano de 2013.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 29 de novembro do ano de 2012, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR n° 36915/2012, de 27 de junho de 2012;

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o projeto pedagógico do curso de Enfermagem, do Centro de Educação e Letras (CEL), do campus de Foz do Iguaçu, para implantação gradativa a partir do ano de 2013, conforme o Anexo desta Resolução.

Art. 2° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 29 de novembro de 2012.

Paulo Sérgio Wolff.
Reitor

ANEXO DA RESOLUÇÃO 182/2012-CEPE, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2012.

I - IDENTIFICAÇÃO

1. CURSO	ENFERMAGEM	
NÚMERO TOTAL DE VAGAS: 40		
1.1 CAMPUS	FOZ DO IGUAÇU	
CENTRO: EDUCAÇÃO E LETRAS		
NÚMERO DE VAGAS: 40	TURNO: DIURNO/INTEGRAL	
CARGA HORÁRIA: 4997 horas		
MODALIDADE	X	BACHARELADO
	X	LICENCIATURA
		ESPECÍFICO REFERENTE À PROFISSÃO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo máximo: 09 anos	
	Tempo mínimo: 05 anos	
	COM ÊNFASE EM:	VAGAS:
	COM HABILITAÇÃO EM:	VAGAS:

Altera em 2012 para os ingressantes a partir de 2013, de 4,5 para 5 anos (Res.086/2012-Cepe), as disciplinas são alteradas nos 3º (com a inclusão de Libras) 4 e 5 anos, nos estágios, o 1º e 2º anos não ocorrem alterações.

Como a disciplina de Libras é obrigatória, os acadêmicos do 3º ano a partir de 2013 farão a disciplina.

II – LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Decreto, Resoluções COU, Cepe)
– Resolução Nº 120/2002-CEPE de 09/07/2002
– Resolução Nº 048/2002-COU de 23/07/2002
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Decreto, Resoluções COU Cepe)
Ato de autorização do Curso:
– Decreto Estadual nº 3637/04, de 20 de setembro de 2004, que autoriza o funcionamento do Curso de Enfermagem,
– publicado no Diário Oficial nº 6816 em 20/09/2004
DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resoluções COU, Cepe)
- Parecer nº 061/2010 CEE
- Decreto Estadual nº 9052/2010
LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO QUE O CURSO HABILITA A EXERCER:
(Conforme Art. 16 e Diretriz Curricular do curso (parecer do CNE, resolução e/ou portaria do MEC, parecer do CEE)
– Lei 2.604 de 17 de setembro de 1955, que regula o exercício da Enfermagem profissional
– Lei 7.498 de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício da Enfermagem;
– Decreto Lei 94.406, de 08 de junho de 1987, que regulamenta a Lei 7.498/86;
– Resolução COFEN 240/2000, que aprova o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem;
– Resolução COFEN 247, que amplia os efeitos da Resolução COFEN nº 240/2000;
– Resolução COFEN 252/2001, que aprova o Código de Processo Ético.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 182/2012-CEPE, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2012.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE ENFERMAGEM, MEDICINA E NUTRIÇÃO:

- Parecer nº 1.133/2001-CNE/CES, aprovado em 07/08/2001, homologado em 1º/10/2001;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, publicada no DOU, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A oferta de uma turma especial do curso de Enfermagem no Campus de Foz do Iguaçu em 1998, foi em decorrência de um projeto sanitário que a Diocese de Foz do Iguaçu junto a Conferência episcopal Italiana desenvolveu nesta cidade, tendo como destaque o trabalho dos religiosos entre as comunidades carentes o qual revelou uma realidade de muitas necessidades. A deficiência de saúde e a quase inexistência de enfermeiros, com formação superior. Existem poucos enfermeiros com formação superior atuando na cidade de Foz do Iguaçu. É neste aspecto da formação de profissionais de nível superior, particularmente no campo da Enfermagem, que a Unioeste foi solicitada a participar do projeto.

Entendiam os idealizadores do projeto que para poder implementá-lo com qualidade e eficácia social não basta construir um hospital e equipá-lo com recursos modernos. É fundamental ter à disposição profissionais com formação superior para que a qualidade e a eficácia social, ideias norteadoras do projeto se transportem para as ações executadas.

Os coordenadores do projeto destacaram como um dos objetivos a formação de recursos humanos para a área da saúde. A proposição de formar recursos humanos de nível superior não é restrita à atuação no projeto. Existe a compreensão de que as demais instituições de saúde do município e região também necessitam de profissionais qualificados para melhorar os serviços que prestam à comunidade.

Embora a ideia motivadora da extensão do curso tenha sido o projeto da Diocese, é importante destacar que Foz do Iguaçu faz parte de uma divisão sanitária estadual, chamada 9.^a Regional de Saúde que é composta por oito municípios: Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Itaipulândia, Missal, Matelândia, Ramilândia e Santa Terezinha de Itaipu, e que muitos projetos e programas de saúde são desenvolvidos nestes municípios, abrindo a possibilidade de integração com a universidade e contribuindo para a formação dos futuros profissionais.

Com base nessa historicidade é que solicitou-se a implantação definitiva do curso de enfermagem da Unioeste inicialmente extensão do Campus de Cascavel em caráter de expansão de 80 vagas, oferecendo 40 vagas no campus de Cascavel e 40 no campus de Foz do Iguaçu, pelas razões que pontuamos:

- a) Trinta e seis (36) profissionais foram formados pela turma especial e hoje todos estão atuando com competência técnica, porém esse número é bastante insignificante tendo em vista a grande necessidade de profissionais para atuarem na região com o perfil e qualidade de formação oferecida pela universidade;
- b) A relação candidato vaga do vestibular de 9 por 1 demonstra também que existe uma grande quantidade de pessoas interessadas pela formação oferecida pela Unioeste, com procura de candidatos de diversas regiões do estado;
- c) Com a oferta da turma especial e o apoio de diversas entidades, tivemos investimentos em alguns

- laboratórios e bibliografias conforme detalhes a frente, que poderão ser aproveitados para a oferta solicitada, o que reduz a necessidade de investimento pois aproveita um investimento já ocorrido;
- d) Finalização da obra de 480m² com recursos da Prefeitura, concluída em junho de 2004, para os laboratórios definitivos do curso;
 - e) Sendo Foz do Iguaçu a porta de entrada do mercosul, merece destaque o melhor atendimento na área de saúde tendo profissionais competentes e bem preparados por uma universidade pública de qualidade para atuarem nesta área Trinacional;
 - f) A possibilidade de ampliação do apoio da Prefeitura Municipal para equipar os laboratórios com os equipamentos necessários para o atendimento do curso de enfermagem;
 - g) A possibilidade de contar com o apoio da Itaipu Binacional através do PTI (Parque Tecnológico da Itaipu), para a aquisição de equipamentos para o laboratório;
 - h) A possibilidade de convênios com países vizinhos na realização de projetos de intercâmbio com ações de pesquisas na linha de saúde pública;

O sistema de saúde em Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu faz parte de uma divisão sanitária estadual, chamada "9.^a Regional de Saúde" ou 9º Distrito Sanitário.

Este Distrito Sanitário é composto de 8 municípios contando com Foz. Dos outros municípios observaremos apenas a distância de Foz:

- Santa Terezinha de Itaipu	15 Krn
- São Miguel do Iguaçu	40 Krn
- Medianeira	60 Km
- Itaipulândia	72 Krn
- Missal	68 Krn
- Matelândia	74 Krn
- Ramilândia	102 Km

Em Foz do Iguaçu existem três graves fatores que caracterizam a cidade e que contribuem para a demanda de uma maior estruturação de atendimento à saúde da população:

- a) Ilusoriamente se criou uma imagem de que a economia de Foz é uma fonte de geração de empregos infundável. Um grande número de pessoas, geralmente acompanhadas dos próprios familiares, principalmente vindos da zona rural e com pouca experiência profissional, chegam a Foz com a esperança de encontrar trabalho. Alguns voltam para os seus locais de origem, mas muitos permanecem e, empregados ou não, normalmente utilizam o serviço de saúde público.
- b) Outro fator importante para compreender o elevado número de atendimentos realizados pelos postos de saúde, é o grande número de brasileiros que moram em comunidades agrícolas no Paraguai (os Brasiguaios) e que procuram ajuda em Foz, quando o problema é saúde.
- c) Como terceiro fator, convém lembrar a existência de uma população flutuante (principalmente turistas e comerciantes) de aproximadamente 10.000 pessoas por dia que passam por Foz. É óbvio que alguns adoecem e quase sempre procuram o serviço sanitário público.

As instituições prestadoras de serviços de saúde apenas na cidade de Foz do Iguaçu são:

- Públicos: 42 Postos de Saúde; 01 UPA
- Conveniados: Hospital Municipal de Foz do Iguaçu, Hospital Ministro Costa Cavalcante.
- Particulares: Unimed; Itaguapi;

Se considerarmos apenas a cidade de Foz do Iguaçu, temos, segundo dados do IBGE de 2003, uma população de 300.000 habitantes aproximadamente, além da população flutuante (turistas) que nos visita.

Por estes dados, denota-se que para um atendimento de saúde digno ao cidadão, precisaríamos

ainda formar um considerável número de enfermeiros, com as características que só uma universidade pública pode oferecer.

Outro fato que ressalta a importância da implantação do curso em Foz do Iguaçu é que os outros cursos de enfermagem ofertados na cidade por outras faculdades, não tem o perfil de formação do curso oferecido pela Unioeste, que forma enfermeiros para atuarem também na saúde pública e saúde da família, conforme aponta o seu projeto político pedagógico.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Formação generalista, humanista, com responsabilidade social e compromisso na promoção à saúde integral do ser humano e com a educação básica e educação profissional em enfermagem.

Objetivos do Curso

O Curso de Enfermagem da Unioeste/*campus* de Foz do Iguaçu tem como objetivos:

- a) Formar profissionais comprometidos com a sociedade, capazes de compreender as diversidades sociais e assumir o papel que lhes cabe;
- b) Ser um elemento dinâmico e plenamente integrado ao contexto social do mercosul e as relações trinacionais;
- c) Formar profissionais que sejam capazes de reconhecer e intervir em problemas e situações do processo saúde/doença priorizando o perfil epidemiológico nacional, de cunho generalista e enfatizando a sua região de atuação;
- d) Possibilitar o aprendizado e compreensão da natureza humana e conhecimento das políticas de saúde histórica vigentes no país;
- e) Desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre o contexto social onde atuará profissionalmente;
- f) Desenvolver e promover ações preventivas, curativas e de reabilitação;
- g) Instrumentalizar o acadêmico para participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- g) Formar profissionais para atuarem no campo educativo (docência e coordenação).

CONCEPÇÃO, FINALIDADES

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Compreendendo que um dos fins da universidade, fundamentalmente das universidades públicas, é a formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos por meio da pesquisa, para atender as necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para sua transformação e considerando que a atual Constituição Federal prevê um sistema de saúde para o Brasil, organizado a partir de diretrizes que garantem a integralidade da assistência, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais, acreditamos ser de responsabilidade do Curso de Enfermagem da Unioeste, contribuir com a formação de profissionais segundo as perspectivas daquele sistema de saúde.

A Constituição Federal de 1988, art. 196 definiu que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, nesse sentido, cabe recuperar o conceito de saúde-doença expresso na legislação vigente e incorporá-lo como pressuposto na construção e implementação do Projeto Político Pedagógico deste Curso.

Complementar a este princípio constitucional, a Lei Federal 8080/90 em seu art. 2º, § 3º afirma que “a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais: os níveis de saúde da população expressam a

organização social e econômica do país”. Compreende-se, dessa forma, que a saúde do indivíduo ou população tem estreita vinculação com o mundo onde vive, sendo a síntese de valores, recursos e condições de vida. A forma como se organiza a sociedade, o contexto sócio-histórico e as políticas públicas vigentes, associados aos fatores biológicos e culturais, compõem o quadro necessário para compreender o processo saúde-doença.

Portanto, saúde-doença não podem ser vistos como conceitos dicotômicos e/ou estanques, mas como um processo inerente à vida, resultante de seus determinantes e condicionantes. Os diferentes níveis de saúde existentes no país revelam as diferenças sócio-culturais e econômicas existentes entre a população brasileira. As condições de saúde-doença estão intimamente ligadas à maneira como o homem produz seus meios de vida, por meio do trabalho, e satisfaz suas necessidades, pelo consumo, ou seja, a saúde de uma população depende da qualidade e do acesso ao consumo de certos bens e serviços.

Partimos do pressuposto que o homem é um ser histórico-social que sente, pensa, elabora concepções e planos, que concretiza, avalia e aperfeiçoa, transforma a natureza, desenvolve sua sociabilidade, sua espécie e sua dimensão coletiva; cria linguagem, símbolos e instrumentos com os quais reproduz relações sociais, transforma e repassa cultura. Assim, configura a dimensão individual na sociedade, contribuindo para a construção da dimensão coletiva viabilizando-a na medida em que produz bens materiais, desenvolve relações de produção e evidencia o fator econômico como fator determinante de seu modo de organização. São os homens que, interagindo entre si, recompõem a sociedade e os processos sociais por meio das relações sociais vigentes.

O trabalho é a atividade humana intencional, pelo qual o homem, por meio de instrumentos, transforma a natureza para satisfazer as suas condições de existência e nesse processo transforma a si mesmo. O trabalho constitui a base de toda a vida social. É uma interação da pessoa que trabalha com um mundo social de tal modo que os elementos desse último são conscientemente modificados com um propósito específico. É o modo como o homem produz e reproduz sua existência, historicamente determinada por meio da produção de bens e serviços. A inserção da categoria trabalho faz-se necessária, dado nosso entendimento de que o enfermeiro é um trabalhador e essa compreensão é importante no processo de formação (MARX, 1989).

O processo de trabalho, por sua vez configura-se na atuação do homem sobre um determinado objeto, tendo em mente uma finalidade pré-determinada e utilizando-se para isso de instrumentos tais que permitam modificar esse objeto conforme suas necessidades.

O Processo de Trabalho em Saúde, no sistema capitalista, organiza-se em dois modelos principais: o modelo epidemiológico, caracterizado pela apreensão do objeto de trabalho em sua dimensão coletiva e expresso por meio das práticas sanitárias de prevenção e controle de doenças, de intervenções sobre os grupos populacionais com base no conceito de risco e, o modelo clínico, cuja concepção do objeto é o corpo biológico, e tem como prática a atenção voltada ao indivíduo e ao atendimento de suas necessidades particulares. Portanto, temos práticas de saúde voltadas para o coletivo e práticas de assistência médica individual. No setor saúde ainda é predominante o modelo individual/clínico, cuja organização está baseada na divisão social e técnica do trabalho, tendo como objeto o indivíduo doente e sua recuperação para o mercado de trabalho (GONÇALVES, 1994).

A proposta de formação do Curso de Enfermagem da Unioeste, busca superar a dicotomia existente entre a clínica e a epidemiologia, a partir da incorporação das duas dimensões no processo formativo por entender que ambas são fundamentais para o enfrentamento das diferentes formas e padrões de adoecimento da população.

No que diz respeito ao processo de trabalho em enfermagem entende-se que a enfermagem é uma profissão com um estatuto socialmente reconhecido e formalmente legalizado, e como tal deve constituir-se dos critérios de universalidade, racionalidade, autoridade e competência no seu campo do saber. A função peculiar da enfermagem é prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, família ou comunidade, no desempenho de atividades para promover, manter ou recuperar a saúde (ALMEIDA; ROCHA, 1997).

Segundo as autoras citadas acima, a enfermagem desenvolve ações ou atividades que se utilizam de um saber advindo de outras ciências e de uma síntese produzida por ela própria para apreender o objeto da saúde naquilo que diz respeito a sua atividade específica, o cuidado de enfermagem, visando atender às necessidades biológicas, psicológicas e sociais, ou seja, a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a recuperação do ser humano e a saúde da população.

Para tanto é necessário considerar o enfermeiro como agente do processo de trabalho em saúde, com formação generalista atuando de forma crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, fundamentada em princípios éticos. Entende-se por ética a atitude reflexiva diante das situações que a prática profissional lhe apresenta, auxiliando na tomada de decisão frente às mesmas, e não apenas a normatização de deveres e direitos ou regras de comportamento profissional. Sendo este profissional capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais e os determinantes econômicos, políticos e ideológicos.

A preocupação com a humanização da assistência de Enfermagem não se restringe a atenção individual do profissional, mas integra uma cultura de melhoria da qualidade do atendimento aos usuários, expressa pelo aperfeiçoamento da gestão dos serviços de saúde, por meio de políticas públicas adequadas, melhoria da infraestrutura das instituições e fortalecimento do compromisso da equipe de profissionais. O conceito de humanização deve ser pautado pelo respeito, pela solidariedade e pelo desenvolvimento da autonomia e da cidadania dos profissionais e usuários envolvidos. Assim, “humanizar em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano (...) é resgatar a importância dos aspectos emocionais, indissociáveis dos aspectos físicos na intervenção em saúde” (BRASIL, 2001).

ENFERMAGEM BRASILEIRA E A ENFERMAGEM DA UNIOESTE

A enfermagem brasileira, nas décadas de 80 e 90 do século XX, passou por um processo de profundos questionamentos de sua prática. Um dos desdobramentos desses questionamentos foi a compreensão da mesma enquanto prática social-trabalho, que acontece em uma sociedade concreta sendo exercida por um grupo profissional, na sua maioria constituído por mulheres que por meio desse trabalho se reproduzem.

Outra questão importante foi a tomada de consciência da necessidade de se repensar os encaminhamentos dados à formação do profissional enfermeiro até então. Assim, no ano de 1994, após, pelo menos seis anos de discussões, a categoria conseguiu aprovar um documento que fixava os mínimos conteúdos para a formação em nível de graduação do profissional enfermeiro, em âmbito nacional – o Parecer 314/94 e a Portaria 1721/94. Este Parecer, em sua justificativa, alertava para os problemas que incorriam na formação do enfermeiro como, por exemplo, a formação pautada no

modelo biomédico, voltada quase que exclusivamente para o espaço hospitalar, as falsas especializações e a dissociação entre teoria e prática.

Para superar esta situação propôs-se que a formação do enfermeiro fosse implementada visando à constituição de um profissional generalista. O curso de enfermagem da Unioeste, nesse momento elaborou, pela primeira vez, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo como suporte essa legislação e entendendo que chegara a hora de adequar a formação do enfermeiro às novas demandas colocadas.

Nesse sentido, a proposta buscou, ao realizar a mudança na formação, superar a centralização do ensino no espaço hospitalar/curativo, bem como a dicotomia entre teoria e prática. Hoje sentimos que o esforço feito foi muito importante e que conseguimos em certa medida alcançar esses objetivos. Contudo, as transformações ocorridas, na sociedade brasileira, nas últimas décadas, particularmente no que se refere ao campo da saúde, implicam em mudanças nas instituições envolvidas com a formação de recursos humanos e com a assistência à saúde, tais mudanças nos levam a reavaliar permanentemente o processo de formação.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem da Unioeste, agente integrador da sociedade em transformação, no que se refere ao campo da saúde, se propõe a refletir e reavaliar continuamente o seu Projeto Político Pedagógico por meio de distintas estratégias, buscando readequar-se às exigências da sociedade e às mudanças da população no que se refere ao processo saúde-doença e ao perfil epidemiológico.

Na formação do Enfermeiro, acreditamos que o processo educativo formal é um ato intencional e orientado por objetivos a serem alcançados, portanto, não é um ato neutro. Segundo LIBANEO (1994) o processo de ensino-aprendizagem, que se desenvolve na instituição escolar, consiste na assimilação ativa de conhecimentos e experiências acumuladas historicamente pela humanidade frente às exigências do contexto social, político e econômico. Desse modo, o ensino-aprendizagem exige uma direção por parte do professor, visando a assimilação ativa e crítica dos conteúdos por parte dos alunos.

Frente às mudanças contínuas que vêm ocorrendo em todas as áreas do conhecimento, pensamos ser fundamental que os educadores interajam entre si, no sentido de dar um enfoque interdisciplinar ao ensino. Para que isso aconteça é imprescindível rever conceitos, ideologias, teorias e concepções metodológicas. Para Luick (1995, p.60), a interdisciplinaridade é “um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Além de enfatizar o papel educativo do Enfermeiro junto aos serviços de saúde e seus usuários, o Curso de Enfermagem da Unioeste contempla em seu Projeto Político Pedagógico a licenciatura em Enfermagem indissociada da graduação, tendo por objetivo capacitar o acadêmico para atuar na educação básica e na educação profissional em Enfermagem.

A formação do licenciado se desenvolverá no transcorrer do Curso de Graduação, buscando garantir a articulação entre os diferentes âmbitos de conhecimento profissional e da formação pedagógica, articulando as dimensões teóricas e práticas da formação do mesmo.

O processo de formação do enfermeiro deverá estar adequado às transformações da profissão,

dos avanços relacionados com a área da saúde, do ensino, com as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, com as necessidades de saúde da população, considerando o perfil demográfico e epidemiológico nacional e regional. Para tanto, o curso de Enfermagem da Unioeste, adota como fundamentais os seguintes pressupostos:

- 1- O currículo deve contemplar às finalidades da instituição formadora, assegurando a mais estreita relação com os problemas e as necessidades de saúde da região, de acordo com os parâmetros estabelecidos, na Constituição Federal, na Lei Orgânica de Saúde e em outros espaços democráticos de definição de políticas para o Sistema Único de Saúde;
- 2- A ampliação e a permanente atualização do processo de formação devem ser garantidas por meio da permanente revisão da formação de acordo com as mudanças da sociedade, integração ensino-serviço, criação, manutenção e consolidação de grupos de pesquisa, recursos físicos, bibliográficos e didáticos, qualificação do corpo docente e intercâmbio interinstitucional;
- 3- As matérias que compõem o currículo devem indicar as áreas do conhecimento, geral e específico, que sustentam a preparação do enfermeiro, devendo o seu desdobramento em disciplinas garantir a Qualificação clínica-epidemiológica-técnica e ética do profissional, de forma a permitir-lhe o exercício da profissão tanto na área da assistência (propedêutica e terapêutica) como na administrativa, educativa, preventiva e de investigação;
- 4- A competência técnico-científica e política a ser adquirida no nível da graduação deve conferir terminalidade e capacidade profissional para a inserção no mercado de trabalho considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico;
- 5- A formação do enfermeiro deve contemplar atividades e conteúdos teóricos e práticos, incluindo, nestes últimos, o estágio curricular e Atividades Práticas Supervisionadas (APS), sob supervisão;
- 6- O curso de graduação em enfermagem deverá ter como pressuposto básico a formação generalista, ou seja, o enfermeiro formado deve ter consistentes conhecimentos que lhe permitam desempenhar o trabalho da enfermagem nos principais espaços de atuação profissional como as instituições de saúde pública hospitalar e de saúde coletiva, na docência, bem como nas instituições hospitalares privadas ou conveniadas ao Sistema Único de Saúde, sem partir para habilitações precoces que descaracterizam o princípio básico da formação na graduação;
- 7- As disciplinas devem continuar buscando a superação da polaridade entre prevenção e cura, tendo como horizonte a compreensão de que as ações de saúde acontecem em todos os níveis de assistência, e a população tem direito ao acesso aos diferentes níveis de atenção à saúde, seja ele curativo ou preventivo.
- 8- A interdisciplinaridade deve permear a formação dos enfermeiros, devendo ser uma atividade constante à socialização do conhecimento e a busca do contato e interface com as outras áreas do conhecimento.

Assim, conforme o Projeto Político-Pedagógico, o conhecimento transmitido em nível teórico, deve emanar dos problemas práticos sociais vivenciados pelos alunos e que são parte dos problemas de saúde da população. Portanto, a reflexão teórica, tem como ponto de partida a realidade, deve retornar a esta realidade, com a intenção de transformá-la, tendo como perspectiva a busca da unidade da relação teoria e prática.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

A formação acadêmica no âmbito do Curso de Enfermagem da Unioeste deverá se fundamentar neste Projeto Político-Pedagógico e nas discussões nacionais acerca da formação do profissional

enfermeiro indicadas nas diretrizes curriculares, que deverão nortear a forma de implementação do ensino, da pesquisa e da extensão deste curso. Para isso, adotamos como princípios que:

- a) O processo de trabalho em Enfermagem inclui atividades de natureza propedêutica e terapêutica específicas, administrativas, educativas e docentes, tanto nos serviços de saúde, como na comunidade;
- b) O campo de trabalho da Enfermagem apresenta especificidades e vários níveis de complexidade, o que demanda a participação de profissionais com graus diferenciados de formação, sendo o enfermeiro considerado o coordenador da equipe de enfermagem;
- c) O trabalho em saúde é por princípio, coletivo e interdependente sendo que o enfermeiro desenvolve atividades próprias, que podem ser de natureza dependente, independente e interdependente. Para tanto, é necessário que sua formação o capacite a apreender esta complexidade do trabalho em saúde;
- d) A formação do enfermeiro deve estar orientada e continuamente ser reorientada pelo quadro sanitário presente em nível nacional e regional explicitado pelo perfil epidemiológico da população;
- e) A inserção do acadêmico na realidade de saúde deverá ocorrer por meio do conhecimento teórico, do desenvolvimento de Atividades Práticas, Atividade Práticas Supervisionadas, de Estágio Curricular Supervisionado, de pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação do profissional enfermeiro;
- f) As descobertas e avanços científicos e tecnológicos na área de saúde, requerem um acompanhamento e a produção de novos conhecimentos também no campo da Enfermagem. Sendo assim, é fundamental a constante busca de aperfeiçoamento e incorporação de novos conhecimentos específicos da área bem como aqueles produzidos em áreas afins. Neste sentido, a contínua qualificação docente torna-se fundamental para a formação do enfermeiro;
- g) A formação na graduação deve contemplar os principais campos de atuação da Enfermagem, a saúde coletiva, a assistência hospitalar e a docência de forma semelhante e sem predominância de um em detrimento de outro.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL
DEFINIÇÃO PROFISSIONAL
<p>O Enfermeiro é um dos agentes do processo de trabalho em saúde com formação generalista e humanista atuando de forma crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, fundamentada em princípios éticos e capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional e regional, identificando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais e seus determinantes. A atuação do Enfermeiro deve pautar-se na responsabilidade social e no compromisso com a promoção da saúde integral do ser humano e com a Educação Básica e a Educação Profissional em Enfermagem.</p>
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS
<p>O Enfermeiro, do Curso de Enfermagem da UNIOESTE, deve possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócioeducativas que permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes dimensões, expressões e fases evolutivas, desenvolvendo e fortalecendo a ciência do cuidar como instrumento de atuação profissional; - Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; - Produzir conhecimentos científicos como instrumento para o desenvolvimento profissional; - Compreender as políticas de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; - Reconhecer a saúde como direito de todos e dever do Estado, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, de acordo com as características de cada caso e com os níveis de complexidade do sistema; - Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; - Ser capaz de diagnosticar e comprometer-se com a busca de soluções dos problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações de constante mudança; - Reconhecer as relações e condições de trabalho e sua influência na saúde; - Fazer parte da equipe de Enfermagem e de saúde, coordenando o trabalho da equipe de Enfermagem, bem como o processo de cuidar em Enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; - Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de ética, de bioética e legais, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; - Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; - Intervir no processo saúde/doença buscando a qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, dos indivíduos, das famílias e das comunidades; - Planejar, implementar e participar de programas de formação e qualificação profissional, de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho, adoecimento e morte; - Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; - Participar dos movimentos sociais e políticos da área da saúde e dos órgãos representativos da

categoria;

- Usar instrumentos, tecnologias de informação, comunicação e de saúde para o cuidar de Enfermagem, que busque garantir a qualidade da assistência em saúde;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua de recursos humanos de enfermagem e de saúde;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do Sistema Único de Saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

IV - ESTRUTURA CURRICULAR

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. de Formação GERAL			
Ciências Biológicas		Anatomia Humana	136
		Embriologia e Histologia	68
		Fisiologia Humana e Biofísica	136
		Bioquímica	68
		Farmacologia	68
		Imunologia	51
		Patologia Geral	68
		Parasitologia	68
		Microbiologia	68
		Biologia Celular	68
		Genética humana	51
		Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	51
	Subtotal	901	
Educação, Ciências Humanas e Sociais		Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem	51
		Sociologia	51
		Psicologia da Educação	51
		Psicologia Aplicada à Enfermagem	68
		Metodologia Científica	51
		Didática Geral e Aplicada à Enfermagem	102
		Política Educacional Brasileira	68
		Bioestatística	51
		Língua Brasileira de Sinais - Libras	68
		Subtotal	544
Enfermagem		Saúde, Trabalho e Ambiente	102
		Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva	102
		Epidemiologia e Vigilância em Saúde	102
		Enfermagem em Saúde Coletiva	119
		Exercício de Enfermagem	68
		Enfermagem Fundamental I	136
		Enfermagem Fundamental II	204
		Metodologia de Pesquisa em Saúde	51
		Sistematização da Assistência de Enfermagem	68
		Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica	170
		Enfermagem Perioperatória	136
		Enferm. em Psiquiatria e em Saúde Mental	136
		Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Hospitalizados	170
		Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	170

		A Enfermagem e o Paciente Crítico	119
		Administração de Enfermagem	68
		Administração de Enfermagem em Instituições de Saúde	170
		Subtotal	2.091
Total Formação Geral			3.468
2. de Formação DIFERENCIADA		Não existe	0
Estágio de Licenciatura		Prática de Ensino I	136
		Prática de Ensino II	264
		Subtotal	400
Estágio Curricular Supervisionado para Bacharelado		Estágio Supervisionado	
		I – Instituição de saúde Hospitalar	380
		II – Instituição de saúde Pública	380
Monografia		Trabalho de Conclusão de Curso	34
		Subtotal	1.194
		TOTAL	4.730
Atividades Complementares		Atividades Acadêmicas Complementares	267
		TOTAL	4.997

As atividades acadêmicas extra-classe, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras similares realizadas na Instituição de Ensino.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplinas	Pré-requisito Código	Carga-horária Semanal				Forma de Oferta Sem/Anual
			Total	Teórica	Prática	APS	
1º ano							
01	Anatomia Humana		136	68	68		Anual
02	Embriologia e Histologia		68	34	34		Sem.
03	Imunologia		51	34	17		Sem.
04	Biologia Celular		68	51	17		Sem.
05	Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem		51	51			Sem.
06	Psicologia Aplicada à Enfermagem		68	68			Sem.
07	Metodologia Científica		51	51			Sem.
08	Política Educacional Brasileira		51	51			Sem.
09	Saúde, Trabalho e Ambiente		102	68	34		Anual
10	Sociologia		51	51			Sem.
11	Exercício da Enfermagem		68	68			Sem.
12	Enfermagem Fundamental I		136	68	34	34	Anual
13	Políticas de Saúde e Prática		102	68		34	Anual
14	Assistencial em Saúde Coletiva Didática Geral e Aplicada à Enfermagem		102	102			Anual
Subtotal			1.105	833	204	68	
2º ano							
15	Fisiologia Humana e Biofísica	1	136	102	34		Anual
16	Bioquímica	4	68	51	17		Sem.
17	Farmacologia		68	68			Sem.
18	Patologia Geral	1-02	68	68			Sem.
19	Microbiologia		68	51	17		Sem.
20	Parasitologia		68	34	34		Sem.
21	Genética Humana	4	51	34	17		Sem.
22	Psicologia da Educação	6	51	51			Anual
23	Enfermagem Fundamental II	1-11-12	204	68	34	102	
24	Nutrição e Dietética Aplicada a Enfermagem		51	51			Sem.
25	Sistematização da Assistência de Enfermagem		68	68			Sem.
26	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	13	102	68		34	Anual
27	Bioestatística		51	51			Sem.
Subtotal			1.054	765	153	136	

28	3º ano Enf. em clínica Médico Cirúrgica	3-15- 17- 19- 23- 25	170	85		85	Anual
29	Enfermagem Perioperatória	3-6-15- 19-23-25	136	51	17	68	Anual
30	Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental	22	136	68		68	Anual
31	Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Hospitalizados	6-23-25	170	85	17	68	Anual
32	Administração de Enfermagem		68	68			Sem.
33	Enfermagem em Saúde Coletiva	13-26	119	68		51	Anual
34	Prática de Ensino I (Estágio supervisionado de licenciatura)	14-22-06 8	136		136		Anual
35	Língua Brasileira de Sinais-Libras		68	68			Anual
	Subtotal		1.003	493	170	340	
	4º ano						
36	Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado de licenciatura)	34	264		264		Anual
37	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	2-15-21- 24-28-29 31-33	170	85		85	Anual
38	A Enfermagem e o Paciente Crítico	28	119	68		51	Anual
39	Administração de Enfermagem em Instituições de Saúde	28-29- 30-31- 32-33	170	68		102	Anual
40	Metodologia da Pesquisa em Saúde	5-7-10	51	51			Sem
	Subtotal		774	272	264	238	
	5º ano						
41	Estágio Curricular Supervisionado I - Em Instituições de Saúde Hospitalar	Todas*	380		380		Anual

42	Estágio Curricular Supervisionado II - Em Instituições de Saúde Pública	Todas*	380		380		Anual
43	Trabalho de Conclusão de Curso	7-39	34		34		Anual
Subtotal			794		794		
TOTAL			4.730	2.363	1.585	782	
ATIVIDADE COMPLEMENTAR			267				
TOTAL DO CURSO			4.997				

* todas as disciplinas dos anos anteriores

OBSERVAÇÃO:

1. A Carga-horária de 267 H de Atividades Complementares deverá ser cumprida pelo aluno no decorrer de sua formação durante os períodos de realização do curso conforme regulamentação própria.

VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Sub-total	AD Prática	Total	Nº de alunos	Total	
									8				
1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+11		
Anatomia Humana	1º	136	68	68	136	68	2	136	68	204			340
Embriologia e Histologia	1º	68	34	34	68	34	2	68	34	102			170
Imunologia	1º	51	34	34	68	17	2	34	17	51			119
Biologia Celular	1º	68	51	51	102	17	2	34	17	51			153
Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem	1º	51	51	51	102								102
Psicologia Aplicada à Enfermagem	1º	68	68	68	136								136
Metodologia Científica	1º	51	51	51	102								102
Política Educacional Brasileira	1º	51	51	51	102								102
Saúde, Trabalho e Ambiente	1º	102	68	68	136	34	2	68	34	102			238
Sociologia	1º	51	51	51	102								102
Exercício da Enfermagem	1º	68	68	68	136								136
Enfermagem Fundamental I	1º	136	68	68	136	34	4	136	34	170			603,5
						34	7	238	59,5	297,5			
Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva	1º	102	68	68	136	34	7	238	59,5	297,5			433,5
Didática Geral	1º	102	102	102	204								204
Subtotal		1.105	833	833	1.666	272		952	323	1.275			2.941

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Sub-total	AD Prática	Total	Nº de alunos	Total	
Fisiologia Humana e Biofísica	2º	136	102	102	204	34	2	68	34	102			306
Bioquímica	2º	68	51	51	102	17	2	34	17	51			153
Farmacologia	2º	68	68	68	136								136
Patologia Geral	2º	68	68	68	136								136
Microbiologia	2º	68	51	51	102	17	2	34	17	51			153
Parasitologia	2º	68	34	34	68	34	2	68	34	102			170
Genética Humana	2º	51	34	34	68	17	2	34	17	51			119
Psicologia da Educação	2º	51	51	51	102								102
Enfermagem Fundamental II	2º	204	68	68	136	102	7	714	178,5	892,5			1198,5
						34	4	136	34	170			
Nutrição e dietética Aplicada a Enfermagem	2º	51	51	51	102								102
Sistematização da Assistência de Enfermagem	2º	68	68	68	136								136
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	2º	102	68	68	136	34	7	238	59,5				433,5
Bioestatística	2º	51	51	51	102								102
Subtotal		1.054	765	765	1.530	289	28	1.326	391	1.419,5			3.247

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Sub-total	AD Prática	Total	Nº de alunos	Total	
	1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+11	
Enf. em clínica Médico Cirúrgica	3º	170	85	85	170	85	7	595	149	744			914
Enfermagem Perioperatória		136	51	51	102	17	4	68	17	85			782
						68	7	476	119	595			
Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental		136	68	68	136	68	7	476	119	595			731
Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Hospitalizados		170	85	85	170	17	4	68	17	85			850
						68	7	476	119	595			
Administração de Enfermagem		68	68	68	136								136
Enfermagem em Saúde Coletiva		119	68	68	136	51	7	357	89	446			582
Prática de Ensino I (Estágio licenciatura)		136				136			272		40	1.360	1632
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		68	68	68	136								136
Subtotal		1.003	493	493	986	510		2.516	901	3.145		1.360	5.763

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Sub-total	AD Prática	Total	Nº de alunos	Total	
	1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+11	
Prática de Ensino II (Estágio Licenciatura)	4º	264				264			272		40	1360	1.632
Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia		170	85	85	170	85	7	595	149	744			914
A Enfermagem e o Paciente Crítico		119	68	68	136	51	7	357	89	446			582
Administração de Enfermagem em Instituições de Saúde		170	68	68	136	102	7	714	179	893			1.029
Metodologia da Pesquisa em Saúde		51	51	51	102								102
Subtotal		774	272	272	544	502	21	1.666	689	2.083	40	1360	4.259
Estágio Supervisionado I em Instituições de Saúde Hospitalar	5º	380							272		40	1.700	1.972
Estágio Supervisionado II em Instituições de Saúde Pública	5º	380							272		40	1.700	1.972
Trabalho de Conclusão de Curso	5º	34							272		40	1.700	1.972
Subtotal		4.730							816		120	5.100	5.916
Atividades Complementares		267											
TOTAL		4.997	2.363	2.363	4.726	1.573	49	6.460	3.120	7.922,5	160	7.820	22.126

OBSERVAÇÃO:

* A Carga-horária de estágio (Prática de ensino) com acompanhamento indireto, estágio supervisionado em Instituições de Saúde Hospitalar, de Saúde Pública e o Trabalho de conclusão de curso, com orientações e acompanhamento direto foram calculados conforme resolução 034/2000 COU.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 182/2012-CEPE, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2012.

OBSERVAÇÃO:

NÚMERO TOTAL DE PROFESSORES PARA O CURSO CONSIDERANDO RT 40 = 27,13
Professores

Para atendimento da resolução CNE CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, componentes da formação do licenciado, as práticas de ensino referente as 400 h de estágio supervisionado serão cumpridas pelas disciplinas Prática de ensino I, na 3ª série com 136 h e prática de ensino II na 4ª série com 264 h .

Para as práticas de ensino como componente da estrutura curricular será cumprida nas seguintes disciplinas:

Política educacional brasileira, 51 h ,

Psicologia da educação, 51 h ,

Fundamentos de Filosofia Aplicada a Enfermagem, 51 h

Didática Geral e aplicada a enfermagem, 102 h ,

Sociologia, 51 h ,

Políticas de saúde e prática assistencial em saúde coletiva, do total de 102, 68 h serão destinadas às prática de ensino,

Metodologia Científica, das 51 h , 26 serão destinadas às práticas de ensino,

Totalizando 400 h de prática de ensino como componente curricular.

As alterações em 2012 para os ingressantes a partir de 2013 são:

TCC de semestral para anual

Estágios do bacharelado de semestral para anual e orientações diretas

Inclusão de Libras

Correções nos cálculos

VII – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

CURRÍCULO EM VIGOR			CURRÍCULO PROPOSTO 2013		
Código	Disciplina	C/H	Código	Disciplina	C/H
	Anatomia Humana	136		Anatomia Humana	136
	Embriologia e Histologia	68		Embriologia e Histologia	68
	Fisiologia Humana e Biofísica	136		Fisiologia Humana e Biofísica	136
	Bioquímica	68		Bioquímica	68
	Farmacologia	68		Farmacologia	68
	Imunologia	51		Imunologia	51
	Patologia Geral	68		Patologia Geral	68
	Parasitologia	68		Parasitologia	68
	Microbiologia	68		Microbiologia	68
	Biologia Celular	68		Biologia Celular	68
	Genética humana	51		Genética humana	51
	Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	51		Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	51
	Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem	51		Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem	51
	Sociologia	51		Sociologia	51
	Psicologia da Educação	51		Psicologia da Educação	51
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	68		Psicologia Aplicada à Enfermagem	68
	Metodologia Científica	51		Metodologia Científica	51

	Didática Geral e aplicada a enfermagem	102		Didática Geral e aplicada a enfermagem	102
	Política Educacional Brasileira	51		Política Educacional Brasileira	51
	Bioestatística	51		Bioestatística	51
	Saúde, Trabalho e Ambiente	102		Saúde, Trabalho e Ambiente	102
	Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva	102		Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva	102
	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	102		Epidemiologia e Vigilância em Saúde	102
	Enfermagem em Saúde Coletiva	119		Enfermagem em Saúde Coletiva	119
	Exercício de Enfermagem	68		Exercício de Enfermagem	68
	Enfermagem Fundamental I	136		Enfermagem Fundamental I	136
	Enfermagem Fundamental II	204		Enfermagem Fundamental II	204
	Metodologia de Pesquisa em Saúde	51		Metodologia de Pesquisa em Saúde	51
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	68		Sistematização da Assistência de Enfermagem	68
	Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica	170		Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica	170
	Enfermagem Perioperatória	136		Enfermagem Perioperatória	136
	Enferm. em Psiquiatria e em Saúde Mental	136		Enferm. em Psiquiatria e em Saúde Mental	136
	Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Hospitalizados	170		Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Hospitalizados	170
	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	170		Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	170
	A Enfermagem e o Paciente Crítico	119		A Enfermagem e o Paciente Crítico	119
	Administração de Enfermagem	68		Administração de Enfermagem	68
	Administração de Enfermag. em Instit. De Saúde	170		Administração de Enfermag. em Instit. De Saúde	170

				Língua Brasileira de Sinais - Libras	68
	Prática de ensino I	136		Prática de ensino I	136
	Prática de ensino II	264		Prática de ensino II	264
	Estágio Supervisionado I em Instituições de Saúde Hospitalar (2º sem 4 ano)	380		Estágio Supervisionado I em Instituições de Saúde Hospitalar	380
	Estágio Supervisionado II em Instituições de Saúde Pública (1º semestre do 4,5 ano)	380		Estágio Supervisionado II em Instituições de Saúde Pública	380
	Trabalho de Conclusão de Curso	34		Trabalho de Conclusão de Curso	34

Os Estágios em Instituições de Saúde oferecido para os ingressantes de 4,5 anos, se ocorrer reprovações, ofertar o estágio semestral somente uma vez, subsequente a reprova.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

De forma gradativa a partir de 2013

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Disciplina:	Anatomia Humana
Carga-horária total: 136 h	C/H prática: 68 h
	C/H teórica: 68 h
Ementa: Fundamentos da terminologia e constituição dos órgãos e sistemas do corpo humano. Introdução ao estudo de anatomia humana. Estudos dos aparelhos locomotor e urogenital e dos sistemas que constituem o organismo humano: tegumentar, sensorial, circulatório, respiratório, digestório e nervoso.	

Disciplina:	Embriologia e Histologia
Carga-horária total: 68h	C/H prática: 34 h
	C/H teórica: 34 h
Ementa: Fecundação, Embriologia Geral (Desenvolvimento Pré-embriônico, Embrionário e Fetal). Estudo dos tecidos fundamentais, componentes do organismo superior, microscopicamente e por método de estudo da Histologia dos tecidos: epiteliais de revestimento e glandular, tecidos conjuntivos e suas variáveis, tecido muscular e tecido nervoso.	

Disciplina:	Parasitologia
Carga-horária total: 68 h	C/H prática: 34 h
	C/H teórica: 34 h
Ementa: Introdução à Parasitologia Humana. Noções de Epidemiologia. Relação parasito-hospedeiro e fatores interferentes. Ações patogênicas dos parasitos sobre o hospedeiro. Estudo de protozoários e helmintos de interesse na Enfermagem e seus respectivos vetores e reservatórios. Entomologia médica: estudo dos principais artrópodes e ectoparasitas. Parasitoses em pacientes imunossuprimidos. Infecções parasitárias mistas e emergentes.	

Disciplina:	Biologia Celular
Carga-horária total: 68 h	C/H prática: 17 h
	C/H teórica: 51 h
Ementa: Evolução celular. Diversidade e organização celular. Noções de microscopia. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas relações. Sinalização celular. Ciclo de vida da célula. Vias do fluxo informacional. Interação da célula com a matriz extra-celular. Diferenciação celular. Célula diferenciada. Morte celular. Célula tumoral.	

Disciplina:	Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem
Carga-horária total: 51 h	C/H prática:
	C/H teórica: 51 h
Ementa: Fundamentos da filosofia. O processo de filosofar. A razão. A verdade. A consciência. A linguagem. As ciências humanas. O sagrado e a instituição da religião. A morte. O cuidado. Fundamentos da filosofia aplicados à Enfermagem.	

Disciplina:	Psicologia Aplicada à Enfermagem
Carga-horária total: 68 h	C/H prática:
	C/H teórica: 68 h
Ementa: Evolução histórica da psicologia. As mais importantes teorias da psicologia. A psicologia no contexto da Enfermagem. Psicologia nas instituições de saúde. Ciclo vital. Relações humanas interpessoais, O Processo grupal, Conflitos e mecanismos de defesa. Funções psíquicas. Cuidado emocional em Enfermagem na perspectiva da assistência integral.	

Disciplina:	Metodologia Científica
Carga-horária total: 51 h	C/H teórica: 51 h
Ementa: Análise, discussão crítica e aprofundamento das concepções, dos conceitos, métodos e instrumentos de análise do conhecimento e de sua produção dentro de uma perspectiva histórica. Métodos e normas técnicas para a produção do conhecimento científico. Diferentes formas de produção de textos. O estudo como forma de pesquisa.	

Disciplina:	Política Educacional Brasileira
Carga-horária total: 51 h	C/H teórica: 51 h
Reflexão sobre a educação brasileira e as leis que regem a estrutura e funcionamento do ensino. Educação nas constituições brasileiras. LDB 4024/61. A reforma universitária 5540/68. Reforma 5692/71. Lei 7044/82. LDB 9394/96, destacando as diretrizes para o ensino superior e formação de docentes.	

Disciplina:	Bioestatística
Carga-horária total: 51 h	C/H teórica: 51 h
Ementa: Introdução à estatística descritiva. Cálculo de probabilidades. Variáveis aleatórias. Distribuições discretas e contínuas. Amostragem. Distribuição por amostragem. Estimação. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Regressão e correlação linear. Introdução à análise de variância. Dados de saúde. Aplicação da estatística de decisões.	

Disciplina:	Saúde, Trabalho e Ambiente
Carga Horária total: 102 h	C/H prática: 34 h
	C/H teórica: 68 h
Ementa: Saúde e doença como expressão das condições concretas de existência. A relação entre saúde, trabalho, ambiente e sociedade. Principais patologias relacionadas ao trabalho e ao ambiente. A atuação da Enfermagem em saúde do trabalhador.	

Disciplina:	Exercício de Enfermagem
Carga-horária total: 68 h	C/H teórica: 68 h
Ementa: Origem e evolução da Enfermagem. Desenvolvimento da Enfermagem como profissão. Enfermagem brasileira. Fases e fatores que influenciaram na constituição da Enfermagem. Contribuições da Ciência para a Enfermagem atual. Leis do exercício profissional. Código de ética de Enfermagem. Entidades representativas de classe. Campos de atuação do Enfermeiro. A Bioética e a prática da Enfermagem.	

Disciplina:	Enfermagem Fundamental I
Carga-horária total: 136 h	C/H prática: 34 h
	C/H teórica: 68 h
	APS: 34 h
Ementa: Semiologia e semiotécnica para a prática da enfermagem. Concepções das necessidades humanas, a fim de instrumentalizar e fundamentar a reflexão das práticas assistenciais da profissão, para atender o cliente/paciente, relacionadas ao desequilíbrio destas. Exame Físico Primeiros socorros . Estrutura e formação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Vigilância epidemiológica das Infecções Hospitalares. Portarias e legislação vigente. Prevenção e controle das infecções hospitalares nas instit. de saúde.	

Disciplina:	Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva
Carga-horária total: 102 h	C/H teórica: 68 h
	APS: 34h
Ementa: História da saúde pública. Políticas de saúde no Brasil. O movimento da reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde. As conferências nacionais de saúde. Processo Saúde-Doença. Atuação do enfermeiro nos diferentes níveis de assistência. Educação em saúde. Visita domiciliar.	

Disciplina:	Fisiologia Humana e Biofísica
Carga-horária total: 136 h	C/H prática: 34 h
	C/H teórica: 102 h
Ementa: Biofísica e Fisiologia Celular e Homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas: Nervoso, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório e Renal. Radiobiologia.	

Disciplina:	Bioquímica
Carga-horária total: 68 h	C/H prática: 17 h
	C/H teórica: 51 h
Ementa: Estudo bioquímico da célula, água, pH e tampões. Estrutura química de proteínas, carboidratos, lipídios e nucleotídeos. Enzimas. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Integração metabólica.	

Disciplina:	Farmacologia
Carga-horária total: 68 h	C/H teórica: 68 h
Ementa: Estudos das vias de administração, mecanismos de ação, fatores que interferem nas ações e efeitos dos medicamentos. Implicações na área de Enfermagem. Absorção, biotransformação e eliminação de medicamentos. Farmacodinâmica: ações gerais dos fármacos. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia do Sistema Nervoso Central, especialmente dos agentes anticonvulsivantes, tranquilizantes, antidepressivos. Anti-inflamatórios. Farmacologia do sistema cardio-vascular. Farmacologia do sistema hematopoiético. Farmacologia endócrina e reprodutor. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Quimioterapia antimicrobiana. Medicamentos anti-helmínticos. Interação medicamentosa.	

Disciplina:	Patologia Geral
Carga-horária total: 68 h	C/H teórica: 68 h
Ementa: Conceituação. Etiologia e patogenia das lesões celulares. Anormalidades do crescimento celular. Neoplasias. Imunopatologias. Patologia das doenças inflamatórias e granulomatosas. Processos infecciosos.	

Disciplina:	Microbiologia
Carga-horária total: 68 h	C/H prática: 17 h
	C/H teórica: 51 h
Ementa: Estrutura, fisiologia, nutrição, metabolismo e genética de microorganismos e biotecnologia aplicada à área da saúde. Características gerais de microorganismos, bactérias, vírus e fungos e sua patogenia. Interação microorganismos-homem-ambiente. Relações inter e intra espécie. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microorganismos. Mecanismos de patogenicidade microbiana. Bacteriologia, micologia e virologia aplicada a área de saúde. Métodos de coleta de material biológico.	

Disciplina:	Imunologia
Carga-horária total: 51 h	C/H prática: 17 h
	C/H teórica: 34 h
Ementa: Fundamentos de imunologia. Antígenos. Imunoglobulinas. Sistema complemento. Citocinas. Complexo de histocompatibilidade principal. Sistema linfóide. Interação antígeno-anticorpo “in vitro”. Cooperação celular. Resposta imune celular e humoral. Imunoregulação. Reações de defesa mediadas por fagocitose. Imunodeficiências. Hipersensibilidade do tipo I, II, III e IV. Autoimunidade. Imunologia em transplantes. Imunologia dos tumores. Mecanismos de imunidade às infecções fúngicas, bacterianas, virais e parasitárias. Tolerância e imunossupressão. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Drogas imunossupressoras e anti-inflamatórias.	

Disciplina:	Genética Humana
Carga-horária total: 51 h	C/H prática: 17 h
	C/H teórica: 34 h
Ementa: Introdução à genética. Padrões de herança. Citogenética clínica. Bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas. Genética dos distúrbios com herança multifatorial. Genética molecular na saúde humana.	

Disciplina:	Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem
Carga-horária total: 51 h	C/H teórica: 51 h
Ementa: Estudo da Nutrição e Dietética aplicada ao processo do cuidado nutricional e promoção da saúde, em sua interface com a prestação de assistência de enfermagem ao cliente em unidade hospitalar e ambulatorial.	

Disciplina:	Sociologia
Carga-horária total: 51 h	C/H teórica: 51 h
Ementa: Principais correntes teóricas do pensamento sociológico. A trajetória das ciências sociais em saúde na América Latina e no Brasil. A perspectiva da análise social no campo da saúde. Movimentos sociais. Estado e direito à saúde. Relação entre sociedade, saúde e Enfermagem.	

Disciplina:	Psicologia da Educação
Carga-horária total: 51 h	C/H teórica: 51 h
Ementa: O desenvolvimento da disciplina de Psicologia da Educação abordará a relação entre desenvolvimento cognitivo, ensino e aprendizagem no processo de construção do sujeito, bem como as várias concepções de aprendizagem escolar e decorrentes práticas pedagógicas, fornecendo subsídios e respaldo teórico-metodológico para uma atuação docente que responda, de forma reflexiva e transformadora a realidade sócio-educacional.	

Disciplina:	Enfermagem Fundamental II
Carga-horária total: 204 h	C/H prática: 34 h
	C/H teórica: 68 h
	APS: 102 h
Ementa: Tecnologias do cuidar: cuidados de enfermagem nas necessidades terapêuticas relacionadas a terapia medicamentosa (Subcutânea, Intradérmica, Endovenosa, Intramuscular, Venóclise) e sondagens (retal, vesical, Sonda Nasogástrica, Sonda Nasoenteral), curativos. Assistência de Enfermagem nas necessidades humanas: fisiológicas: oxigenação, alimentação, circulatória, hidratação, integridade cutânea, eliminações: urinária, intestinal.	

Disciplina:	Sistematização da Assistência de Enfermagem
Carga-horária total: 68 h	C/H teórica: 68 h
Ementa: As teorias de enfermagem como norteadoras da implementação do processo de enfermagem, identificando o processo de enfermagem como instrumento de trabalho do enfermeiro que propicia mediante o estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem uma assistência sistematizada. Fundamentação teórica sobre consulta de enfermagem e suas etapas de operacionalização.	

Disciplina:	Didática Geral e Aplicada a Enfermagem
Carga-horária total: 102 h	C/H teórica: 102 h
<p>Ementa: Estudo da trajetória histórica da Didática, dos seus pressupostos teóricos e metodológicos, destacando a concepção dialética da Didática. O papel da didática na prática docente enquanto uma atividade crítica e reflexiva. Estrutura e elementos do processo de ensino-aprendizagem. Pressupostos do trabalho interdisciplinar no processo educativo.</p> <p>Reflexão das concepções teórico-metodológicas que subsidiam as práticas educativas em saúde. Análise da formação dos profissionais de Enfermagem. Reflexão das concepções de saúde e educação subjacentes aos programas oficiais de saúde escolar.</p>	

Disciplina:	Epidemiologia e Vigilância em Saúde
Carga-horária total: 102 h	C/H teórica: 68 h
	APS: 34 h
<p>Ementa: Fundamentos da Epidemiologia. Inquérito de saúde. Sistema de informação em saúde. Epidemiologia, gestão e planejamento em Unidade Básica de Saúde. Construção do perfil demográfico e epidemiológico. Abordagem epidemiológica e assistencial em Saúde Coletiva. Principais doenças e objetos de notificação compulsória.</p>	

Disciplina:	Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica
Carga-horária total: 170 h	C/H teórica: 85 h
	APS: 85h
<p>Ementa: Fundamentação científica e assistência de enfermagem nas patologias mais comuns encontradas em Clínica Médica e Cirúrgica, incluindo a abordagem preventiva e de reabilitação. Cuidados de enfermagem no pré e pós operatório. Assistência de enfermagem nas doenças transmissíveis.</p>	

Disciplina:	Enfermagem Perioperatória
Carga-horária total: 136 h	C/H prática: 17 h
	C/H teórica: 51 h
	APS: 68 h
<p>Ementa: Evolução histórica da enfermagem perioperatória; a unidade de centro cirúrgico no contexto hospitalar; aspectos éticos e legais; assistência de enfermagem perioperatória; dinâmica da central de material e esterilização.</p>	

Disciplina:	Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental
Carga-horária total: 136 h	C/H teórica: 68 h
	APS: 68h
Ementa: Evolução histórica da psiquiatria, da enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Visão atual e tendências da enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Operacionalização dos serviços de saúde mental no contexto das políticas de saúde mental. Princípios fundamentais éticos-estéticos em enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Assistência de enfermagem ao indivíduo em sofrimento psíquico e sua família. Reabilitação psicossocial.	

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS
Carga-horária total: 68 h	C/H teórica: 68 h
	APS:
Ementa: A disciplina aborda os aspectos ético-políticos da educação da pessoa surda, os fundamentos da língua brasileira de sinais e a cultura da pessoa surda	

4º ANO

Disciplina:	Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e crianças e Hospitalizadas
Carga-horária total: 170 h	C/H prática: 17 h
	C/H teórica: 85 h
	APS: 68 h
Ementa: Assistência de Enfermagem individual e coletiva à criança e adolescente não hospitalizados nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento. Aplicação da metodologia da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem específicas à criança e ao adolescente hospitalizados. Compreensão epidemiológica, social, familiar e política dos problemas de saúde da criança e do adolescente hospitalizado. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos problemas de saúde que requerem hospitalização. Assistência de Enfermagem ao recém-nato nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. O papel do enfermeiro no cuidado da fase inicial da vida. Desenvolvimento de técnicas de Enfermagem na atenção à criança e ao adolescente sadios.	

Disciplina:	Administração de Enfermagem
Carga-horária total: 68 h	C/H teórica: 68 h

Ementa: O conhecimento da inserção do serviço de Enfermagem e das Instituições no sistema de saúde, considerando os modelos clínico e epidemiológico. A cultura organizacional. Políticas que norteiam o processo de trabalho e as propostas assistenciais. As estruturas organizacionais e as relações autonomia X poder. As funções administrativas e a caracterização das necessidades da clientela, baseada em perfil epidemiológico local.	
Disciplina:	Enfermagem em Saúde Coletiva
Carga-horária total: 119 h	C/H teórica: 68 h
	APS: 51 h
Ementa: A enfermagem e a Saúde Coletiva. Promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes estágios da vida humana. Principais programas nacionais de saúde. A prática de Enfermagem em Unidade Básica de Saúde.	

Disciplina:	Prática de Ensino I (Estágio Licenciatura)
Carga-horária total: 136 h	C/H prática: 136 h
Atividade teórico-prática que promoverá a reflexão das concepções e práticas de ensino de saúde nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como o desenvolvimento de práticas educativas em saúde.	
Disciplina:	Prática de Ensino II (Estágio Licenciatura)
Carga-horária total: 264 h	C/H prática: 264 h
Ementa: Atividade teórico-prática que visa a reflexão e a investigação da ação docente, bem como a atuação docente sistematizada em cursos específicos de formação de profissionais de enfermagem. Desenvolvimento e execução de projetos de educação continuada junto a instituições que desenvolvam atividade de saúde.	

Disciplina:	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia
Carga-horária total: 170 h	C/H teórica: 85 h
	APS: 85 h
Ementa: Compreensão epidemiológica, social e política dos problemas de saúde da mulher e da gestação. Assistência de enfermagem à mulher na prevenção do câncer cérvico-uterino e mama, nas doenças da mama, vulva, vagina, útero e seus anexos, nas doenças sexualmente transmissíveis e planejamento familiar. O ciclo grávidico-puerperal e a metodologia de Assistência de Enfermagem à mulher, gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, na unidade básica de saúde, centro obstétrico e alojamento obstétrico.	

Disciplina:	A Enfermagem e o Paciente Crítico
Carga-horária total: 119 h	C/H teórica: 68 h

	APS: 51 h
Ementa: Aspectos éticos e legais em Unidades de urgência/ emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Assistência de enfermagem a pacientes em situações de urgência/ emergência.	

Disciplina:	Administração de Enfermagem em Instituições de Saúde
Carga-horária total: 170 h	C/H teórica: 68 h
	APS: 102 h
Ementa: O planejamento em saúde como instrumento de trabalho na Enfermagem, considerando os diferentes tipos de planejamento. Gerenciamento de recursos ambientais, financeiros, físicos, materiais e equipamentos. Gestão de recursos humanos em Enfermagem. Provimento, integração e desenvolvimento. Avaliação de desempenho e resultados. Sistema de informação em saúde e processo decisório. Auditoria e avaliação do serviço de Enfermagem. Aplicação dos conhecimentos de administração no gerenciamento em Enfermagem nas instituições de saúde.	

Disciplina:	Metodologia de Pesquisa em Saúde
Carga-horária total: 51 h	C/H teórica: 51 h
Ementa: O homem e o processo de produção do conhecimento. Diferentes tipos de conhecimento. Concepções de Ciência. O materialismo e o idealismo como referencial filosófico. As três principais correntes teórico-metodológicas: a fenomenologia, o positivismo e o materialismo. O Processo de pesquisa. Tipos de pesquisa. Discussão e análise da prática de produção de conhecimentos em saúde. Elaboração de projeto para TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.	

Disciplina:	Estágio Curricular Supervisionado
Carga-horária total: 760 h	C/H prática: 760 h
Ementa: Estágio I - Em Instituições de Saúde – Hospitalares – 380 h O estágio curricular supervisionado do Curso de Enfermagem constitui-se em atividade curricular de caráter prático que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde e em enfermagem em instituições de Saúde Hospitalares. Estágio II - Em Instituições de Saúde – Pública – 380 h O estágio curricular supervisionado do Curso de Enfermagem constitui-se em atividade curricular de caráter prático que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde e em enfermagem em instituições de Saúde Pública.	

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso
Carga-horária total: 34h	C/H prática: 34 h

	Orientação: 34 h
Ementa: Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, podendo ser na forma de revisão bibliográfica, monografia, pesquisa de campo ou outros.	

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

As Atividades Práticas Supervisionadas são atividades programadas e fazem parte das disciplinas específicas de enfermagem que compõe a Matriz Curricular do Curso, proporcionam aos discentes a prática profissional, social e cultural de trabalho por meio de experiências em situações reais, aproximando-o da realidade dos serviços de saúde, nos diferentes pontos de atenção à saúde.

Estas atividades são coordenadas por um Docente Coordenador e Supervisionadas pelos Docentes em suas respectivas disciplinas, tendo como finalidade atender as especificidades da atenção à saúde da área específica de trabalho. A APS apresenta uma inter-relação direta com o conteúdo teórico das disciplinas do Curso de Enfermagem e em sua essência possibilita o aprendizado teórico-prático e o desenvolvimento de competências e habilidades em determinadas áreas do saber em enfermagem.

O Curso de Enfermagem tem em sua concepção a atenção à saúde nos diversos pontos de atenção, isto é, compreende os níveis de atenção primária, secundária e terciária, propiciando aos acadêmicos experiências em diferentes cenários da Rede de Saúde Pública local e regional.

XI - DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

O Parecer CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002 vem consolidar a Licenciatura e segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais a Enfermagem avança para constituir uma identidade e formar docentes para atuação na educação básica e profissional. Segundo o parecer, a Licenciatura apresenta 2400 horas de trabalho para as atividades acadêmicas, somadas a 400 horas de prática como componente curricular, totalizando 2800 horas.

No que se refere à Licenciatura em Enfermagem as disciplinas se interagem e apresentam em sua composição as práticas como componentes curriculares. Com a finalidade de reorganizar a Matriz Curricular da Licenciatura em Enfermagem estabeleceu-se uma rede de componentes curriculares integrando e articulando os eixos correspondentes às *Bases Biológicas, de Educação, Bases Humanas e Sociais, e Bases da Enfermagem*.

Para melhor fundamentar (Mohr e Souza, s/d) afirmam que:
 “Mediante as prerrogativas da Licenciatura a *Enfermagem* busca nessa formação a concretização e formação de professor em toda sua essência e saber. Para isso, a reformulação da matriz curricular e a permanência da Licenciatura como uma das modalidades de formação do Enfermeiro levam-nos, a compreender a sua importância no preparo dos profissionais de saúde e de enfermagem como parte da proposta do Sistema Único de Saúde brasileiro e da reestruturação do trabalho em saúde. Em decorrência destes pressupostos, foi introduzida nos currículos dos cursos de licenciatura (Resolução CNE 1/2002 e CNE 2/2002) a atividade denominada prática como componente curricular (PCC).

Segundo a legislação a PCC deve ter carga horária de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início do curso de licenciatura”.

Assim, a PCC inclui diversas atividades práticas desenvolvidas ao longo do curso que permitem o desenvolvimento de habilidades para a prática docente. Como exemplo, temos que:

“A PCC, em cada uma das disciplinas que a abrigará, será uma reflexão sobre o conteúdo biológico que está sendo aprendido pelo graduando e que será ensinado por este quando de sua atuação profissional como professor. A PCC deve, pois, articular o conhecimento biológico ensinado na universidade com condicionantes, particularidades e objetivos deste conhecimento na educação básica formal e em outros espaços não escolar de educação” (*Mohr e Souza, s/d*).

XII - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO Concepções e importância do estágio supervisionado para a formação discente, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).
CURRICULAR

SUPERVISIONADO - BACHARELDO

(

A Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado atende a Resolução Nº 368/2007-CEPE que aprova o regulamento específico para o Curso de Enfermagem do Campus de Foz do Iguaçu-PR.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, possibilitando ao acadêmico de Enfermagem a atuação nos serviços de saúde da Rede de Saúde Pública dos municípios onde está inserido – Foz do Iguaçu e municípios pertencentes a 9ª Regional de Saúde do Paraná.

A disciplina de Estágio Supervisionado possui carga horária de 760 horas, sendo realizada no 5º. Ano:

- Estágio Curricular Supervisionado I – Em Instituições de Saúde Hospitalar (380h) e;
- Estágio Curricular Supervisionado II- Em Instituições de Saúde Pública (380h).

Para o desenvolvimento da disciplina foi necessário realizar convênios amplos com os serviços de saúde do município, públicos ou privados, e estabelecer critérios para avaliação dos estagiários.

A avaliação é realizada pelo Enfermeiro, Supervisor no Campo de Estágio, e pelo Docente, Orientador do Estágio, como também a auto avaliação do Estagiário faz parte do processo avaliativo.

A aproximação do Estagiário à realidade de saúde do município onde está inserido possibilita a aprendizagem e vivência do processo saúde-doença, dos fatores de riscos e das evidências importantes para atender as necessidades da população.

Ainda podem-se destacar as observações da Política Nacional de Atenção Básica, no sentido da valorização dos profissionais de saúde por meio do estímulo e do acompanhamento constante de sua formação e capacitação (Portaria MS nº. 648, de 28 de março de 2006) e a utilização da rede de saúde pública como campo de aprendizagem.

XIII - DESCRIÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB A FORMA DE PRÁTICA DE ENSINO – LICENCIATURA

As atividades desenvolvidas nas disciplinas Práticas de Ensinos I e II representam o momento de união da teoria e da prática articulando os conhecimentos e habilidades pedagógicas com os da área específica da saúde e da Enfermagem. Trata-se ainda de um momento de reflexão da ação do enfermeiro como educador, quer em ambientes formais ou informais.

Dessa forma, esse momento da formação é dividido em duas etapas: Prática de ensino I e Prática de ensino II. A primeira volta-se aos conteúdos e práticas da educação em saúde podendo ser desenvolvida tanto em escolas de ensino fundamental e médio, como em ambientes profícuos para a educação em saúde, tais como centros de educação infantil, clubes de mães, centro de convivência do idoso, comunidades terapêuticas, programas de protagonismo juvenil, etc. Já a segunda (Prática de ensino II) tem o enfoque para o ensino da educação profissional, ensino técnico, o qual em sua maioria é desenvolvido em escolas que tenham o curso auxiliar e/ou técnico de Enfermagem, entretanto, há a possibilidade da regência ser desenvolvidas em outros cursos técnicos, desde que sejam disciplinas da saúde de competência referente a formação do enfermeiro.

Frente aos acadêmicos de Enfermagem as Práticas de Ensino tem como objetivos:

- a) Fomentar a análise, reflexão e crítica fundamentada na relação entre teoria e prática do docente;
- b) Elaborar o planejamento didático-pedagógico dentro de diversas metodologias existentes;
- c) Elaborar material didático para diversos públicos sobre conteúdos da educação em saúde e do ensino da Enfermagem;
- d) Dar condições para a realização de atividades no campo educativo, vivenciando a realidade do processo ensino-aprendizagem nas escolas e em outros espaços educativos, materializando a práxis (ação teórico-prática) das mesmas num enfoque crítico e transformador;
- e) Proporcionar uma visão global da escola e de outros espaços educativos, caracterizando ambiente educacional, a comunidade e educando, percebendo as influências de fatores internos e externos sobre a escola e demais espaços educativos;
- f) Planejar e executar atividades de ensino em determinada área de conhecimento da enfermagem ou de saúde;
- g) Ministrando conteúdos das disciplinas da Enfermagem em sala de aula, aplicando técnicas de ensino adequadas ao conteúdo e à realidade escolar;
- h) Vivenciar situações de trabalho em equipe e de discussão em grupo que contribuam para uma reflexão crítica sobre os vários espaços educativos na área da enfermagem;
- i) Perceber as concepções pedagógicas, presentes nos cursos de formação de profissionais de enfermagem (técnicos de enfermagem) e em outros espaços educativos;
- j) Utilizar como subsídios teóricos, a reflexão realizada nas disciplinas de formação específica e das pedagógicas, com iniciativa e criatividade.

As atividades dos acadêmicos na Prática de Ensino devem ocorrer de forma direta e articulada à realidade na qual os acadêmicos irão atuar. As atividades serão realizadas inicialmente por processos de observação nas escolas de formação de profissionais de enfermagem e nos diversos espaços educativos nas quais os acadêmicos irão desenvolver suas atividades docentes. A observação terá por objetivos, a análise e compreensão da dinâmica da sala de aula e de outros espaços educativos onde o acadêmico desenvolverá atividades da prática de ensino.

Além dessa atividade, o acadêmico desenvolverá a regência, entendida como um processo de vivência, reflexão e atuação conjuntas entre o licenciado, o professor/educador e os demais técnicos de

apoio da escola ou de outros espaços educativos, buscando definir e organizar a proposta de trabalho pedagógico que o acadêmico desenvolverá.

Na atuação docente, regência de sala de aula, o acadêmico deverá elaborar e desenvolver parte de conteúdos do planejamento do ensino vinculado a uma disciplina de formação profissional do auxiliar e técnico de enfermagem ou área de saber da enfermagem em cursos de formação profissional (Prática de ensino II).

XIV - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Concepções e importância do trabalho de conclusão de curso para a formação discente, modalidades, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atende a Resolução Nº 262/2007-CEPE e tem como finalidade a síntese e integração de conhecimentos.

O TCC será desenvolvido no último ano do Curso de Enfermagem sob a forma de monografia e mediante acompanhamento e orientação do Corpo Docente do Curso de Enfermagem, com carga horária anual de 34 horas.

Tem como proposta a submissão do trabalho em eventos científicos o que tem corroborado com a visibilidade do curso e de seus trabalhos na comunidade acadêmica.

Para a elaboração do TCC seguem-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e a Resolução 196/96 – CNS/MS, que determina a submissão dos projetos de pesquisa com seres humanos ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com o objetivo de preservar a identidade e a autonomia do(s) sujeito(s) da pesquisa. Essa submissão é realizada junto ao CEP/Unioeste.

Os trabalhos de conclusão de curso têm como proposta atender as necessidades populacionais e os problemas do processo saúde doença que envolve a população residente em Foz do Iguaçu e região, assim como regiões da residência do acadêmico, contribuindo para a enfermagem enquanto ciência e arte do cuidado.

A avaliação consiste no encaminhamento do projeto de pesquisa para o comitê de ética institucional, seguida da fase de desenvolvimento do projeto – coleta de dados, análise e redação do trabalho final, assim como apresentação oral frente a uma banca constituída dos docentes da IES. Considera-se no processo avaliativo a submissão do trabalho em eventos científicos e ou revistas científicas.

XV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

(Concepções, importância, composição e descrição das atividades acadêmicas complementares).

As Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Enfermagem da UNIOESTE são atividades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso atendendo ao objetivo de complementar a formação acadêmica em atividade ou disciplinas não abrangidas pelo currículo do curso e possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Compreendem 267 h do currículo pleno do curso, tais como: viagens de estudo; visita técnica fora do município; cursos, treinamentos, oficinas, workshops, aperfeiçoamentos; projeto de extensão, ensino e pesquisa; estágio não obrigatório; membros de comissões, comitês e colegiado de curso; elaboração e apresentação de artigos e trabalhos científicos em eventos e ou revistas científicas; cursos à distância e outras atividades aprovadas pelo Colegiado do Curso.

XVI - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

(Descrição da pesquisa e sua importância na formação discente, modos de integração entre ensino e pesquisa e entre graduação e pós-graduação).

Os projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino ligados no curso de Enfermagem se intensificaram com a contratação dos docentes do 26º Concurso para Professor Não Titular da UNIOESTE/Foz do Iguaçu-PR, uma vez que, o número de docentes efetivos, anteriormente, responsáveis pelo curso era muito pequeno, o que demandava uma distribuição de aulas que inviabilizava a realização desses projetos.

Atualmente, a pesquisa no curso de Enfermagem encontra-se vinculada à iniciação científica, a projetos individuais de pesquisa dos professores, aos trabalhos de conclusão de curso e ainda a projetos de extensão que dialogam com a pesquisa.

Nesse contexto, a pesquisa integra-se a várias dimensões acadêmicas, ou seja, ao ensino e à extensão, além de servir de incentivo para que o discente prossiga com seus estudos na pós-graduação.

A prática de pesquisa do corpo docente do curso de Enfermagem vem crescendo de modo orgânico e harmonioso, o que permite a inserção dos discentes nos diversos projetos de pesquisa que estejam em andamento. A associação entre discentes e docentes na pesquisa tem apresentado resultados positivos para ambos e para a instituição.

Para ingressarem na pesquisa os discentes podem inserir-se nos grupos de pesquisa, aos quais os docentes do curso são vinculados.

XVII - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

(Descrição da extensão e sua importância na formação discente, modos de integração entre ensino e extensão e entre graduação e extensão).

As atividades de extensão do curso estão associadas aos projetos de ensino e pesquisa. O tripé *ensino, pesquisa e extensão* têm sido visíveis no curso de Enfermagem – Bacharelado e na Licenciatura, porém pode-se afirmar que a extensão tem sido uma atividade importante que permite o contato do acadêmico com a realidade da comunidade, e aprender através da prática assistencial e de ações de promoção da saúde.

Os projetos de ensino se baseiam na prática da atenção primária à saúde, desde ações de prevenção e promoção à saúde do escolar a ações preventivas de doenças emergentes como a hanseníase e tuberculose. Também se insere na extensão projetos de prevenção de doenças cardiovasculares e de combate ao tabagismo, como ações de prevenção a saúde mental e de orientações de sexualidade na escola.

No que diz respeito à saúde do escolar tem-se os projetos de avaliação da acuidade visual e avaliação nutricional com resultados satisfatórios junto às escolas e encaminhamentos das crianças quando na presença de baixa acuidade visual e de alterações nutricionais.

Na área de saúde do adolescente observam-se projetos voltados para a violência e de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, assim como prevenção da gravidez com orientações para sexualidade e uso de métodos preventivos e contraceptivos.

O Curso de Enfermagem se destaca com os projetos voltados para o diagnóstico de situações de violência desde a faixa etária infantil, adolescência até a fase adulta ou velhice, quer seja por presença de agravos à saúde ou por situações de violências por causas externas, como acidentes e homicídios, principalmente entre os jovens do município de Foz do Iguaçu-PR.

Os cursos e eventos de extensão têm ocorrido em situações esporádicas, mas atendem as necessidades da graduação.

Os diferentes projetos de Extensão desenvolvidos pelo curso tem se destacado pelo número expressivo de bolsas de extensão aprovadas nas diferentes modalidades institucionais – Proex; Proext/MEC; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA (*inclusão social*), entre outras.



XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Adriana Zilly	Graduada em Ciências Biológicas Mestre em Biologia Celular Doutora em Biologia Celular	Doutora em Biologia Celular (UEM, 2010)	T-40 Tide	Biologia Celular Genética Humana Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Prática de Ensino em Enfermagem I
Andrea Ferreira Ouchi Sposito	Graduada em Enfermagem Especialista em Unidade de Terapia Intensiva -2000/2001	Especialista em Unidade de Terapia Intensiva –(2001)	T-40	Enfermagem em Saúde Coletiva APS Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Orientação do Estágio Curricular Supervisionado
Cynthia Borges de Moura	Graduada em Psicologia Mestre em Psicologia Clínica (PUC /Campinas, 2000) Doutora em Psicologia Clínica (USP, 2007)	Doutora em Psicologia Clínica (USP/SP, 2007)	T-40 Tide	Psicologia Aplicada a Enfermagem Psicologia da Educação Prática de Ensino I Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso
Eliane Pinto de Góes	Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (Bacharel e Licenciada) Especialista em Administração dos Serviços de Saúde (Fecea) e em Formação para Professores em Educação à Distância (UFPR)	Mestre em Enfermagem (Unicamp, 2007)	T-40 Tide	Saúde, Trabalho e Ambiente Epidemiologia e Vigilância em Saúde, APS Orientação Estágio Curricular Supervisionado

	(1999-2000) Mestre em Enfermagem (Unicamp - Saúde e Trabalho, 2007)			Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso
Eliane Raquel Peres Lala	Graduada em Estatística. Mestre em Ciências da Saúde- Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2008.	Mestre em Ciências da Saúde. (UEM, Brasil. 2009).	RT-40 Tide	Bioestatística
Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Graduada em Enfermagem (Bacharel e Licenciada) Especialista em Educação (PUC-PR, 2006) Mestre em Educação (PUC-PR, 2008). Doutoranda do Programa Interunidades da EERP/USP/Ribeirão Preto - SP.	Mestre em Educação (PUC-PR, 2008).	T-40 Tide	Enfermagem Fundamental Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Orientação do Estágio Curricular Supervisionado (Hospital)
Helder Ferreira	Graduado em Enfermagem Mestre em Análises Clínicas	Mestre em Análises Clínicas (UEM, 2008)	T-40 Tide	Enfermagem Fundamental III Enfermagem Fundamental IV Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Orientação do Estágio Curricular Supervisionado
Jossiana Wilke Faller	Graduada em Enfermagem (Bacharel e Licenciada) Especialização em Unidade de Terapia Intensiva (Faculdade São Camilo RJ, Fasc, Brasil). Mestre em Enfermagem – Enfermagem -UEM	Especialista Unidade de Terapia Intensiva (São Camilo RJ, FASC, Brasil).	T-40 Tide	Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e do Idoso I Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e do Idoso II Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Orientação Estágio Curricular Supervisionado (Hospital)
Lílian Lessa Cardoso	Graduada em Enfermagem (Bacharel e Licenciada)	Especialista em Unidade de Terapia	T-40 Tide	Enfermagem Perioperatória I Enfermagem Perioperatória II

	Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (2004/ Faculdade de Enfermagem Luiza de Marilac)	Intensiva (2004/ Faculdade de Enfermagem Luiza de Mrlilac)		Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Estágio Curricular Supervisionado (Orientação - Hospitalar)
Luciana Vedovato	Graduação em Letras Portugues e Inglês. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Fecilcam, Brasil. Mestrado em Estudos da Linguagem, Brasil.	Mestre em Estudos da Linguagem (UEL, 2008).	T-40	Metodologia da Pesquisa
Luciano de Andrade	Graduado em Enfermagem Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (2005/Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac) Mestre em Enfermagem – Den/UEM (2010) Doutorando em Ciências da Saúde (UEM, 2011)	Mestre em Enfermagem – (Den/UEM, 2010)	T-40	Enfermagem e o Paciente Crítico Sistematização da Assistência de Enfermagem Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Orientação do Estágio Curricular Supervisionado (Hospital)
Marcos Augusto Moraes Arcoverde	Graduado em Enfermagem (Bacharel e Licenciado) Mestre em Enfermagem (UFPR, 2008)	Mestre em Enfermagem (2008/UFPR)	T-40 Tide	Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental I Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental II Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso Orientação do Estágio Curricular Supervisionado (UBS) Prática de Ensino (Coordenação)

Maria de Lourdes de Almeida	Graduada em Enfermagem Especialista em Administração de Instituições de Saúde (PUC- PR, 2003) Mestre em: Enfermagem (UFPR, 2010)	Mestre em Enfermagem (UFPR, 2010)	T-40 Tide	Gerenciamento em Enfermagem I Gerenciamento em Enfermagem II Gerenciamento em Enfermagem III Trabalho de Conclusão de Curso Orientação Estágio Curricular Supervisionado (Hospital).
Marieta Fernandes Santos	Graduado em Enfermagem (Bacharel e Licenciada) Especialista em Enfermagem do Trabalho Especialista em Enfermagem Pediátrica e Puericultura Mestre em Enfermagem Pediátrica (Unifesp, 1991) Doutora em Enfermagem (EERP/USP, 1998)	Doutora em Enfermagem (EERP/USP, 1998)	T-40 Tide	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva I Políticas e Práticas em Saúde Coletiva II Trabalho de Conclusão de Curso (Coordenação e Orientação) Estágio Curricular Supervisionado (UBS)
Mustafa Hassan Issa	Graduado em Farmacologia e Bioquímica Mestre em: Farmacologia (2005/ USP, São Paulo)	Mestre em Farmacologia (2005/ USP, São Paulo)	T-40 Tide	Bioquímica Farmacologia I Farmacologia II Parasitologia Microbiologia Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Oscar Kenji Nihei	Graduado em: Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Unesp – Botucatu, 1994) Mestre em Ciências (Bioquímica) (UFRJ, 1998). Doutor em Ciências Biológicas (Biofísica) (UFRJ, 2002). Pós-Doutor em Imunologia (2004/ Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro)	Pós-Doutorado em Imunologia (Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz/RJ, Brasil, 2004).	T-40 Tide	Embriologia e Histologia Imunologia Fisiologia Humana e Biofísica I Fisiologia Humana e Biofísica II Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso
Reinaldo Antonio da Silva Sobrinho	Graduado em Enfermagem . Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, Fafipa, Brasil. Especialista em Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz/RJ, Brasil. Mestre em Enfermagem. (2006/Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Enfermagem) Doutor em Ciências Universidade de São Paulo, USP, Brasil. (2008 a 2012)	Mestre em Enfermagem (Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2007).	T-40 Tide	Epidemiologia e Vigilância em Saúde Exercício de Enfermagem Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso Orientação do Estágio Curricular Supervisionado (UBS)
Rosane Meire Munhak da Silva	Graduada em Enfermagem (Bacharel e Licenciada) (Unioeste, 2002). Especialista em Enfermagem Obstétrica (Centro Universitário Filadélfia, 2008). Especialista em Unidade da Terapia Intensiva (2004/Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto) Mestranda em Biociências pela Unioeste (2011-2013)	Especialista em: Unidade da Terapia Intensiva (2004/Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)	T-40 Tide	Enfermagem no Cuidado em Saúde da Criança I e II Enfermagem no Cuidado em Saúde da Mulher I e II Orientação Estágio Curricular Supervisionado (Hospital) Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso



Vanessa Batista de Andrade	Graduada em Ciências Sociais. (Unesp, 2004). Mestre em Sociologia (Unesp, 2007).	Mestre em Sociologia (Unesp, 2007).	T-40 Tide	Sociologia – <i>construção social e cultural da saúde</i> . Antropologia da Saúde e do Adoecimento.
Wu Feng Chung	Graduação em Medicina (Unicamp, 1989) Especialista em Cirurgia Geral (Unicamp, 1992) Mestre em Cirurgia (Unicamp). Doutorado em Cirurgia (Unicamp). Pós-Doutorado - Departamento de Cirurgia da Unicamp. <i>Especialidade:</i> Cirurgia Experimental. (2004 -2006)	Pós-Doutorado Departamento de Cirurgia da Unicamp. <i>Especialidade:</i> Cirurgia Experimental. (2004 -2006)	T-40 Tide	Anatomia Humana I Anatomia Humana II Patologia Geral Metodologia da Pesquisa em Enfermagem Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:	
Especialistas:	3
Mestres:	11
Doutores:	4
Pós-Doutores:	2
TOTAL:	20

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão “a contratar”, preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

Descrição do corpo docente, temporário e colaboradores do Curso de Enfermagem quanto à titulação, regime de trabalho (RT) e disciplinas ministradas.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Aguinaldo da Silva	Graduação em Enfermagem. Faculdade União das Américas, Uniamerica, Brasil. Especialização: MBA em Gestão Hospitalar e Docência no Ensino Superior.	MBA em Gestão Hospitalar e Docência no Ensino Superior.	T-24	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado APS de Enfermagem Fundamental III APS DE Enfermagem Fundamental IV
Eliane Moraes de Souza	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Centro de Estudos Superiores de Londrina. (1995-1998) Especialização em Didática e Metodologia do Ensino (2003) Especialização em Saúde da Família Faculdade do Litoral Paranaense. (2005-2007)	Especialização em Saúde da Família (Faculdade do Litoral do Paranaense, 2007)	T-24	Sistematização da Assistência da Enfermagem Estágio Curricular Supervisionado (Orientação) Prática de Ensino em Enfermagem II APS
Eliane Raquel Peres Lala	Graduada em Estatística – Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Mestrado em Ciências da Saúde (Universidade Estadual de Maringá)	T-40 Tide	Bioestatística
Fernanda Ferreira de Carvalho	Graduação em Enfermagem.Centro Universitário de Barra Mansa, Sobeu, Brasil.(2002-2006) <i>Especialização em: Terapia Intensiva - Centro Universitário Fundação Oswaldo Aranha. (2007-2008)</i>	Especialização em Terapia Intensiva – (Centro Universitário Fundação Oswaldo Aranha, 2008)	T-24	APS – Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I e II Orientação de Estágio Supervisionado

José Fernando Schuck	Graduação em Filosofia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Brasil. Especialização em Docência do Ensino Superior. Faculdade Dinâmica das Cataratas. Mestrado em Filosofia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Brasil. 2008-2010	Mestrado em Filosofia (Unioeste, 2010).	T-40	Sociologia – construção social e cultural da saúde
Luis Carlos Freitas	Graduação em Filosofia (Unioeste, 1995) Especialização em Fundamentos da Educação (Unioeste, 2001) Mestre em Educação (Unioeste - Cascavel, 2009)	Mestrado em Educação. (Unioeste, 2009).	T-40	Antropologia da Saúde e do Adoecimento
Priscila Paiva Cabral	Graduação em Enfermagem (Unioeste, 2008). Especialista em Atenção Básica com ênfase no PSF (Unioeste, 2010)	Especialista em Atenção Básica com ênfase no PSF (Unioeste, 2010)	T-40	Enfermagem Fundamental I e II Enfermagem Fundamental III e IV Orientação de Estágio Supervisionado
Robson Souto	Graduação em Pedagogia. (União Dinâmica de Faculdades Cataratas, 2004)	Graduação em Pedagogia. (União Dinâmica de Faculdades Cataratas, 2004)	T-24	Prática de Ensino em Enfermagem I e II
Sandra Maria de Oliveira Pacheco	Graduação em Enfermagem. (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Uniderp, 2006). Especialização em Urgência e Emergência em Enfermagem (Institucional MT de Pós-	Especialização em Urgência e Emergência em Enfermagem (Institucional MT de Pós-Graduação,	T-24	APS de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva II APS de Epidemiologia e Vigilância em Saúde Orientação de Estágio Curricular

	Graduação, 2007).	2007)		Supervisionado Prática de Ensino em Enfermagem II
Simone Heberle Alves dos Santos	Graduação em Enfermagem (Unioeste). Especialização em Enfermagem do Trabalho. (Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, Fafipa, Brasil). Graduação em Tecnologia em Gestão Pública. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC, Brasil. 2009). Especialização em Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde (Fafipa, 2009).	Especialização em Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde (Fafipa, 2009)	T-24	Exercício de Enfermagem Nutrição aplicada a Enfermagem APS de Enfermagem Fundamental I e II Gerenciamento em Enfermagem II Gerenciamento em Enfermagem III
Valdenísia da Silva Cavelheiro	Graduação em Enfermagem. (Faculdade União das Américas, Uniamerica, Brasil). Especialização em Pós Graduação <i>lato sensu</i> em Saúde da Família (Instituto Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão). Especialização em Emergência e Terapia Intensiva (Universidade Paranaense, Unipar, Brasil).	Especialização em Emergência e Terapia Intensiva. (Universidade Paranaense, Unipar, 2010)	T-24	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I e II Estágio Curricular Supervisionado APS Gerenciamento em Enfermagem II Gerenciamento em Enfermagem III

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES CELETISTAS PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:	1
Especialistas:	7
Mestres:	2
Doutores:	0
Pós-Doutores:	0
TOTAL:	10

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES EFETIVOS E CELETISTAS PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:	1
Especialistas:	11
Mestres:	12
Doutores:	4
Pós-Doutores:	2
TOTAL:	30

Considerando-se a carga horária do curso de **4.997** h distribuídas em 5 anos e os desdobramento das disciplinas práticas e de práticas supervisionadas e Estágios conforme determina a resolução 034/2000-COU, chega-se a uma carga horária total com os desdobramentos de **22.126h** total do curso, o que leva a determinação de uma necessidade de **30** docentes considerando um regime de trabalho RT 40.